

Miguel Borba de Sá
João Fernando Finazzi

O Haiti nas relações internacionais

Blucher

Série Relações Internacionais

**Miguel Borba de Sá
João Fernando Finazzi**

O Haiti nas relações internacionais

Série Relações Internacionais

Coordenador Prof. Agripa Faria Alexandre

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

O Haiti nas relações internacionais

© 2025 Miguel Borba de Sá e João Fernando Finazzi

Editora Edgard Blücher Ltda.

Série Relações Internacionais

Coordenador Agripa Faria Alexandre

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenador editorial Rafael Fulanetti

Coordenadora de produção Ana Cristina Garcia

Produção editorial Ariana Corrêa

Preparação de texto Ana Maria Fiorini

Diagramação Guilherme Salvador

Revisão de texto Regiane da Silva Miyashiro

Capa Juliana Midori Horie

Imagem da capa iStockphoto

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme

6. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua*

Portuguesa, Academia Brasileira de Letras,

julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios, sem autorização escrita da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Heytor Diniz Teixeira, CRB-8/10570

Sá, Miguel Borba de

O Haiti nas relações internacionais / Miguel Borba de Sá, João Fernando Finazzi. – São Paulo : Blucher, 2025.

104 p. : il. – (Série Relações Internacionais / coordenado por Agripa Faria Alexandre)

Bibliografia

ISBN 978-85-212-2592-8 (impresso)

ISBN 978-85-212-2591-1 (eletrônico – epub)

ISBN 978-85-212-2590-4 (eletrônico – pdf)

1. Relações internacionais. 2. Relações internacionais – Haiti. 3. História do Haiti. 4. Revolução Haitiana. I. Finazzi, João Fernando. II. Alexandre, Agripa Faria. III. Título. IV. Série.

CDU 327

Todos os direitos reservados pela
Editora Edgard Blücher Ltda.

Índices para catálogo sistemático:
1. Relações Internacionais CDU 327

Conteúdo

Introdução	7
1. Colonialismo e revolução	13
2. Contrarrevolução e isolamento internacional	27
3. A ocupação pelos Estados Unidos (1915-1934)	37
4. O Haiti durante a Guerra Fria	47
5. Do pós-Guerra Fria aos dias atuais	57
Considerações finais	77
Sugestões de leitura e aprofundamento temático	81
Referências	95

Introdução

O silenciamento da Revolução Haitiana é apenas um capítulo de uma narrativa de dominação global. É parte da história do Ocidente e é provável que continue a ser, mesmo numa modalidade atenuada, a menos que a história do Ocidente possa ser recontada sob formas que ressaltem a perspectiva do mundo todo.

Michel-Rolph Trouillot (2016, p. 178)

O interesse pelo estudo do Haiti nas relações internacionais ultrapassa, em muito, as pequenas dimensões do país caribenho, que ocupa a menor parte da ilha de Hispaniola, ao lado da República Dominicana. Apesar de frequentemente silenciada, a história do Haiti é crucial para a compreensão do mundo moderno. Antiga colônia francesa – a mais próspera delas –, o Haiti também foi palco da maior revolução anticolonial e antirracista já vista, quando africanos, em sua

maioria escravizados, e pessoas negras já nascidas no Haiti protagonizaram uma épica luta contra os colonialismos europeus. Ao contrário dos Estados Unidos da América (EUA), que se tornaram independentes da Grã-Bretanha pouco antes, mas mantiveram a escravidão racializada, no Haiti fundou-se o primeiro Estado soberano do Novo Mundo onde todo o povo também era constitucionalmente soberano (Queiroz, 2022).

No Brasil, além da formação colonial compartilhada, o estudo do papel haitiano no moderno sistema de Estados é fundamental para situar a si próprio nas relações internacionais. Desde o caminho inverso tomado em suas respectivas independências, que levou à criação do conceito de *haitianismo* no Brasil imperial, chegando até a intervenção militar sobre o país caribenho liderada por tropas e generais brasileiros entre 2004 e 2017, as relações entre Brasil e Haiti – donos de uma realidade comum e, ao mesmo tempo, distinta – estarão marcadas para sempre. Essas relações já foram percebidas de maneiras opostas: uns dizem que “o Brasil se inventou, assim, como um anti-Haiti”; outros afirmam que “o Haiti é aqui”, conforme a famosa canção de Caetano Veloso e Gilberto Gil.¹

1 A frase completa do “anti-Haiti” segue afirmando: “por oposição, éramos todos brancos, cristãos e civilizados”, referindo-se ao sentimento das elites brasileiras durante o processo de independência (ver Schwarcz e Starling,

O interesse de estudantes de Relações Internacionais pelo tema é, portanto, mais do que justificado – mais ainda em um contexto em que parte da diáspora haitiana passou a viver no Brasil (onde não raro sofre preconceito) e no qual muitos brasileiros estiveram no Haiti no passado recente, por diferentes razões: não apenas soldados e diplomatas, mas também pesquisadores, educadores, políticos, artistas, agrônomos, engenheiros, missionários religiosos, jornalistas, militantes sem-terra, ativistas de organizações não governamentais (ONG), voluntários e funcionários de agências multilaterais, entre outros que conheceram de perto, em alguma medida, a realidade haitiana contemporânea.

Este livro oferece uma introdução ao entendimento do Haiti nas relações internacionais, mas não contém uma análise exaustiva sobre cada aspecto relevante, e são muitos, que podem e devem ser mais estudados. Para isso, são oferecidas, ao fim, algumas sugestões de livros temáticos, filmes e obras literárias que ajudam a compreender ainda mais a importância do Haiti na política mundial. Da mesma forma, as referências bibliográficas listadas ao final permitem aprofundar as questões abordadas durante o livro, que foi

2015, p. 229). Já a canção “Haiti” é a faixa de abertura do álbum *Tropicália 2*, de Caetano Veloso e Gilberto Gil (Phillips/Polygram, 1993), que também afirma no refrão, logo em seguida, que “o Haiti não é aqui”.

concebido com o intuito de ser apenas uma porta de entrada ao tema.

O primeiro capítulo aborda os temas do colonialismo francês e da Revolução Haitiana, cujo impacto foi (e segue sendo) sentido muito além da França e do Haiti. O segundo capítulo trata do isolamento internacional sofrido pelo país caribenho após a sua ousadia revolucionária, bem como das repercussões e apropriações políticas desse episódio na América Latina, ressaltando o fenômeno do *haitianismo* no Brasil imperial. O terceiro capítulo debruça-se sobre a ocupação norte-americana do Haiti, entre 1915 e 1934, que consolidou a era de tutela internacional sobre o país caribenho, liderada pelos Estados Unidos até os dias atuais. O quarto capítulo situa o papel do Haiti durante a Guerra Fria, com destaque para a longa ditadura da família Duvalier, inaugurada em 1957 e que perdurou até 1986. O quinto e último capítulo relembra a história recente do Haiti, enfatizando o papel da chamada “comunidade internacional”, assim como do grande capital transnacional, nas repetidas intervenções multilaterais no país. Por fim, as considerações finais sugerem um olhar geral sobre os temas levantados durante o livro, bem como alguns caminhos para se pensar o futuro do Haiti nas relações internacionais.

Esperamos que o público brasileiro, universitário ou não, possa se beneficiar de uma obra introdutória como esta e

que o interesse a respeito do tema siga aumentando para que novos títulos em português fiquem cada vez mais disponíveis e acessíveis a quem desejar conhecer – e transformar – uma história da qual também fazemos parte.

Boa leitura!

Este livro apresenta a história do Haiti nas relações internacionais, desde a colonização francesa até os dias atuais. Nele, destaca-se a importância da Revolução Haitiana e seu legado, além dos efeitos das intervenções estrangeiras sofridas pelo país caribenho. Trata-se de uma obra introdutória e de fácil leitura, destinada a estudantes do ensino médio, universitários, professores, ativistas e demais interessados em conhecer tanto o papel do Haiti na política mundial contemporânea como a atuação das grandes e médias potências que historicamente controlam os destinos dessa nação. É um trabalho que faz parte do esforço coletivo de romper o silêncio sobre o Haiti, grande exemplo de luta contra o racismo e a dominação colonial.

ISBN 978-85-212-2592-8



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

O Haiti nas relações internacionais

Miguel Borba de Sá, João Fernando Finazzi

ISBN: 9788521225928

Páginas: 104

Formato: 11,5 x 16 cm

Ano de Publicação: 2025
